

POSIÇÃO ANATÔMICA DA Sonda ENTERAL: ANÁLISE PRELIMINAR DA CONCORDÂNCIA ENTRE O TESTE DE AUSCULTA E RAIOS-X

DÓRIA MIGOTTO LEÃES; ELZA DANIEL DE MELLO; MARIUR BEGHETTO; MICHELLI ASSIS

Introdução: A técnica de inserção e testagem de sondas enterais (SE), apesar de amplamente utilizada, não é validada. Objetivo: Avaliar a concordância entre o teste de ausculta e o raio-x (RX), na identificação da posição da SE. Método: Foram avaliados 64 procedimentos de inserção de SE, quando os enfermeiros injetaram 20 ml de ar pela sonda e auscultaram a região epigástrica emitindo seu parecer do posicionamento da sonda. Após, foi realizado RX e uma médica emitiu parecer do posicionamento da sonda. A concordância entre os métodos foi testada por meio de coeficiente Kappa. Resultados: Em 63 dos 64 procedimentos o teste de ausculta (pelo enfermeiro) e a interpretação do RX (pela médica) apontaram para o posicionamento da sonda no trato digestório (TD). Em 1 paciente o teste de ausculta não identificou o posicionamento da sonda na via aérea, mostrado no RX. Os testes concordaram em 40 procedimentos: 31 (72%) na posição gástrica e 9 (42%) na posição enteral. Uma vez que nenhum teste de ausculta apontou para a presença de SE no pulmão e um RX identificou a presença da SE neste órgão, o coeficiente de Kappa não pode ser calculado. Conclusão: Ainda que o teste de ausculta pareça ser acurado para descartar o posicionamento da sonda no pulmão, um único caso, como neste estudo, pode contribuir para desfechos clínicos muito graves. Também, a ausculta não permite discriminar a porção do TD na qual a sonda está localizada.